Estruturação de trilha ecológica interpretativa em Chapecó-SC [1].

Erica Mastella Benincá[2]; Adriano Larentes da Silva[3]

[1] Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2013/PROEX, da Pró-Reitoria de Extensão
[2] Professora e Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Chapecó, SC; erica.beninca@ifsc.edu.br.
[3] Professor e Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; Chapecó, SC. adriano.larentes@gmail.com

RESUMO: Em busca da Educação Ambiental dos visitantes que frequentam a Trilha do Pitoco, localizada no interior do município de Chapecó, o presente projeto teve como objetivo estruturá-la de forma interpretativa, com vistas à preservação ambiental e à valorização da cultura cabocla. A partir de visitas *in loco* e entrevistas com a família Figueira, proprietária do local, foi possível estruturar e alimentar com novas informações o site www.trilhadopitoco.com.br, desenvolvido previamente, e também criar uma página em rede social para aumentar a visibilidade do local. Além disso, com a identificação de espécies da flora, novas placas informativas foram confeccionadas. Destaca-se a elaboração do Guia do Visitante, instrumento que visa o maior aproveitamento da visitação por parte dos frequentadores da trilha. Foram impressos 3000 exemplares desse material, além de placas indicativas do caminho que leva à trilha, placas informativas ao longo da trilha e 1000 cartões de visita com a nova logomarca. Os objetivos traçados no início do projeto foram satisfatoriamente alcançados. No entanto, sabe-se da necessidade de se manter ações educativas no local, pois só assim ocorrerá o processo de conscientização necessário para a sociedade como um todo alcançar o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental; Meio ambiente; Ecologia

I. INTRODUÇÃO

O meio ambiente é tão rico e generoso com os seres que dele usufruem que sua importância acaba sendo negligenciada à medida que o avanço da humanidade compromete seu equilíbrio. A Educação Ambiental, tema transversal definido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura, é definida por Marcatto (2002) como uma ferramenta que sensibiliza e capacita a população sobre os problemas ecológicos, possibilitando o processo de tomada de consciência ambiental. Szabó Junior (2010) acrescenta que a Educação Ambiental é um "conjunto de ações de caráter educacional que potencializam de maneira significativa a conscientização ambiental dos educandos".

De acordo com a Conferência de Tbilisi de 1977, a Educação Ambiental é um processo: Dinâmico Integrativo, Transformador, Participativo, Abrangente, Globalizador, Permanente e Contextualizador (MARCATTO, 2002). Nesse sentido, a exploração de temas relacionados à cultura cabocla, ao turismo e ao respeito pela natureza contribui para que a Educação Ambiental, formal ou informal, ocorra de modo mais sistêmico, pois consegue atingir todas as suas características fundamentais.

As trilhas ecológicas são recursos didáticos importantíssimos, pois viabilizam o contato sensibilizador com a natureza. Estar entre a fauna e a flora locais, bem como imerso em histórias regionais, certamente desperta nas pessoas o sentimento de plenitude, pois a contemplação do natural muitas vezes é o suficiente para estimular emoções simples e transformadoras, como a percepção de fazer parte de algo maior.

A interpretação ambiental é um recurso que visa evidenciar os significados e relações naturais por meio de experiências práticas e meios interpretativos, ultrapassando a mera transmissão de dados e fatos (TILDEN, 1977). Esse processo de reflexão pode ocorrer individualmente, porém, quando se tratar de uma atividade didática, é importante que o docente explore o meio onde se encontra da forma mais efetiva possível.

Nesse contexto, o objetivo do projeto "Estruturação de trilha ecológica interpretativa em Chapecó-SC", realizado entre abril e setembro de 2013, foi o desenvolvimento de atividades que

 ISSN 2357-836X

atendessem às demandas que surgiram após a finalização do projeto de extensão intitulado "Divulgação e Estruturação de Trilha Ecológica em Chapecó-SC". Com o projeto atual, além de estruturar e divulgar a Trilha do Pitoco, localizada no interior do município de Chapecó, pretendeu-se elaborar ações que viabilizem a interpretação da natureza.

II. METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto que dá continuidade a um trabalho anterior, procurou-se, a partir das pesquisas bibliográficas e também *in loco*, mapear as principais demandas dos Figueira, família cabocla responsável pela Trilha do Pitoco.

Além de mais placas de PVC, que trazem identificação de espécies da flora e também da cultura local, também foram confeccionadas placas com os nomes das cachoeiras e um portal de acesso com uma faixa de boas-vindas aos visitantes.

Para aumentar a visibilidade do local, percebeu-se a necessidade de atualizar o *site* anteriormente criado bem como a criação de uma página nas redes sociais.

Foram idealizados, também, o "Guia do Visitante", com informações sobre o percurso da trilha e dicas de comportamento, para que a visitação ocorra da forma mais adequada possível, e cartões de visita para ajudar a família na divulgação da Trilha do Pitoco.

Em conversa com a Família Figueira, o tema central a ser explorado na abordagem interpretativa foi Educação Ambiental. Nesse sentido, buscou-se destacar locais que propiciem a reflexão do visitante em relação ao ambiente que o cerca, seja no contexto ambiental ou cultural. Um memorial para o cãozinho Pitoco também foi idealizado.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foi feita a organização e a estruturação do site previamente construído (Figura 1); cujo endereço é www.trilhadopitoco.com.br.

Figura 1: *Site* criado para divulgação da Trilha do Pitoco e seus atrativos

Nesta etapa, novos textos foram selecionados e redigidos a partir das entrevistas realizadas na primeira etapa do projeto. Além dessas informações, outras referentes à avifauna, também levantadas na primeira fase do projeto, foram publicadas no *site.* Também foram acrescentadas fotografias e ferramentas de localização (Google ®).

Uma página na rede social Facebook - https://www.facebook.com/trilhadopitoco2013?ref=hl - também foi criada para ampliar a divulgação da Trilha do Pitoco (Figura 2).

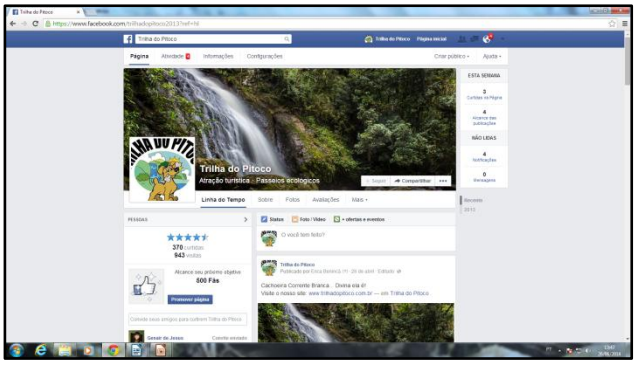

Figura 2: Página em rede social

Essa rede social dispõe de ferramentas avaliativas e, no dia 26 de junho de 2014, a página apresentou a nota de avaliação 4,3, de um máximo de cinco. Além disso, obteve 379 "curtidas" e 943 visitas.

Foram destacados, por meio de placas informativas, os locais propícios a reflexão do visitante em relação ao ambiente que o cerca, seja no contexto ambiental, seja no contexto cultural (Figura 3).

ISSN 2357-836X

Figura 3: Indicação do ponto de parada na Cachoeira Origem da Nova Vida

A partir da coleta da flora, a identificação taxonômica foi realizada por um especialista botânico, e 14 novas espécies foram listadas. Com os dados obtidos de Lorenzi (2010), novas placas informativas (Figura 4) foram confeccionadas, resultando um total de 28, duas por espécie, mais 10, referentes às espécies listadas na primeira fase do projeto.

Cedro

Cedrela fissilis Vell.

Família: Meliaceae

Características: planta decídua, característica das florestas semidecíduas, ocorre preferencialmente em solos úmidos e profundos. Desenvolve-se no interior de florestas primárias, podendo também ser encontrada como espécie pioneira em capoeiras.
Ocorrência: Rio Grande do Sul até Minas Gerais, principalmente em floresta semidecídua e pluvial atlântica, em menor intensidade em todo o país.
Altura: 8 a 35 metros.
Produção de mudas: colocar as sementes para germinação, assim que colhidas, em canteiro semissombreado, contendo substrato argiloso; cobri-las com uma fina camada de substrato peneirado. Irrigar duas vezes ao dia.
Usos: marcenaria, construção civil, paisagismo e na recuperação de áreas degradadas.

TRILHA DO PITOCO

Figura 4: Exemplo de placa informativa das espécies da flora local.

Foram fixadas, ao longo da estrada de acesso à entrada da trilha, placas indicativas de direção e distância. Ao longo do percurso da trilha, placas informativas também foram colocadas, além de um portal com um cartaz de lona dando Boas Vindas ao visitante e lixeiras coloridas, que possibilitam a separação dos diferentes resíduos (Figura 5).

Figura 5: Portal de acesso construído para recepcionar os visitantes

O Memorial do Pitoco, local idealizado para homenagear o cãozinho pioneiro em explorar a trilha e que deu nome a mesma, foi concluído e também conta com placa indicativa.

A Trilha do Pitoco (Figura 6) enquadra-se na categoria de autoguiada e, para ser considerada interpretativa, de acordo com Mendes *et. al.* (2007), é necessário que haja "pontos de paradas marcados, onde o visitante, auxiliado por métodos de placas, painéis ou roteiros, que contêm informações, explora o percurso sem o acompanhamento de um intérprete ou guia".

Figura 6: Início da Trilha do Pitoco

Como ao longo da trilha já existem diversos locais propícios a paradas e reflexões, o presente estudo buscou contribuir, por meio da elaboração do fôlder informativo: Guia do Visitante (Figura 7), para que o visitante possa ter um melhor aproveitamento de sua estada em meio ao ambiente natural. Foram impressas 3000 cópias desse material e sugeriu-se que uma cópia fosse fornecida a cada visitante.

ISSN 2357-836X

Figura 7: Guia do Visitante (cima) parte externa e (abaixo) parte interna.

Foi desenvolvido, também, um novo modelo de cartão de visita (Figura 8), contendo a nova logomarca, criada durante a primeira fase do projeto. Foram impressos 1000 cópias desses cartões para serem distribuídos para os interessados em visitar o local.

Figura 8: Novo cartão de visitas da Trilha do Pitoco

Com o propósito de conhecer e divulgar a trilha e a cultura cabocla foram realizadas três visitas guiadas com os educandos do curso de PROEJA em Eletromecânica e do Ensino Médio Integrado em Informática. Os alunos mostraram-se muito satisfeitos e, os que já conheciam, aprovaram as mudanças realizadas.

IV. Conclusões

A execução desse projeto foi imprescindível para a conclusão dos objetivos propostos na primeira fase do mesmo. Além disso, a ideia de tornar a Trilha do Pitoco interpretativa mostrou-se viável e a confecção dos Guias do Visitante foi fundamental nesse processo. Tal instrumento possibilitará o aumento da satisfação e do aproveitamento dos visitantes, moldando as atitudes e características de conduta dos mesmos.

A Educação Ambiental é um processo contínuo, que pede dinamismo e proatividade dos envolvidos, sejam os proprietários sejam os visitantes. Ao final deste projeto, pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos e sugere-se que as ações de manutenção do local, de divulgação da cultura cabocla e de respeito pela natureza continuem sendo estimulados por todos que usufruem dos benefícios trazidos pela Trilha do Pitoco, localidade de extrema beleza natural imersa na cultura regional do oeste catarinense.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à família Figueira pela oportunidade de trabalhar, de forma interdisciplinar, aspectos ecológicos, culturais e biogeográficos do oeste catarinense.

REFERÊNCIAS

Lorenzi, H. 2010. **Árvores brasileiras: - Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Vol.1. 5ª edição. São Paulo: Plantarum

Marcatto, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

Szabó Júnior, A. M. **Educação ambiental e gestão de resíduos.** 3 ed. São Paulo: Rideel, 2010.

Tilden, F. 1977. **Interpreting Our Heritage. 3rd edition.** Chapel Hill: The University of North Carolina Press.) Disponível em: http://www.wildflower.org/docs_docents/Interpretation%20&%20Tours/Tilden%27s%20Principles.pdf . Acesso em: 24/09/2013.

Vasconcelos, J. M. O. **Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR.** Curitiba, 1998. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

 ISSN 2357-836X